

**Paixão no esporte: uma revisão sistemática no contexto das modalidades individuais**

**Passion in sport: a systematic review in the context of individual modalities**

**Pasión en el deporte: una revisión sistemática en el contexto de las modalidades  
individuales**

Recebido: 12/06/2020 | Revisado: 13/06/2020 | Aceito: 17/06/2020 | Publicado: 30/06/2020

**Aryelle Malheiros Caruzzo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5905-5167>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [aryelle\\_malheiros@hotmail.com](mailto:aryelle_malheiros@hotmail.com)

**Andressa Ribeiro Contreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9331-3134>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [andressacontreira@gmail.com](mailto:andressacontreira@gmail.com)

**Nayara Malheiros Caruzzo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-3886>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [nayaramalheiros@gmail.com](mailto:nayaramalheiros@gmail.com)

**Marcelen Lopes Ribas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9055-3116>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [marcelenlopes@hotmail.com](mailto:marcelenlopes@hotmail.com)

**Aline Mendes de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5870-4241>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [alinnemendeslima@gmail.com](mailto:alinnemendeslima@gmail.com)

**Renan Codonhato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1061-7111>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [gperenan@gmail.com](mailto:gperenan@gmail.com)

**Lenamar Fiorese**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

## Resumo

O objetivo do estudo foi conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre os estudos que envolvam a paixão e os esportes individuais. As buscas foram conduzidas nas bases de dados *Scopus*, *Sport Discus*, *PubMed*, *PsycINFO*, *Science Direct*, *Scielo*, *Lilacs* e *Web of Science*. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo do tipo categorial. A revisão incluiu 18 estudos publicados no período de 2009 a 2018, com caráter quantitativo (94,4%) e qualitativo (5,6%) para investigar a paixão no contexto esportivo. A idade dos participantes esteve entre 12 e 81 anos e a maioria das amostras foi composta de 100 a 300 atletas (76,5%), sendo grande parte dos estudos realizados com ambos os sexos (88,8%) e a maioria das pesquisas desenvolvidas na Europa (50%). Os resultados revelaram maior número de estudos associando características negativas à paixão obsessiva, como o medo de falhar e afetos negativos, além de estar associada à baixa autoestima global, *burnout* e estresse. Com relação à paixão harmoniosa, foram observadas associações positivas com o afeto positivo, identidade atlética e desempenho esportivo. Concluiu-se que a paixão relacionada aos esportes individuais está associada à fatores psicológicos positivos e negativos, de modo que a predominância destes fatores depende da forma de internalização da paixão na identidade do sujeito, apresentando efeitos benéficos ou não ao seu desempenho e demais atividades realizadas.

**Palavras-chave:** Psicologia do esporte; Esportes; Revisão sistemática; Motivação.

## Abstract

The aim of this study was to conduct a systematic review of the literature on studies involving passion and individual sports. The searches were led by *Scopus*, *Sport Discus*, *PubMed*, *PsycINFO*, *Science Direct*, *Scielo*, *Lilacs* and *Web of Science* databases. The data were analyzed by the content analysis technique of the categorical type. The review included 18 studies published in the period of 2009 to 2018, with a quantitative (94.4%) and qualitative (5.6%) character to investigate the passion in the sports context. The age of the participants ranged from 12 to 81 years and the majority of the samples were composed of 100 to 300 athletes (76.5%), being a large part of the studies performed with both sexes (88.8%) and most researches developed in Europe (50%). The results revealed a greater number of studies associating negative characteristics with obsessive passion, such as fear of failure and

negative affection, besides being associated with low global self-esteem, burnout and stress. Regards to harmonious passion, positive associations with positive affect, athletic identity and sports performance were observed. It was concluded that the passion related to individual sports is associated with positive and negative psychological factors, so that the predominance of these factors depends on the form of internalization of the passion in the identity of the subject, presenting beneficial effects or not to its performance and other activities performed.

**Keywords:** Sport Psychology; Sports; Systematic review; Motivation.

## **Resumen**

El objetivo del estudio fue llevar a cabo una revisión sistemática de la literatura sobre estudios relacionados con la pasión y los deportes individuales. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos Scopus, Sport Discus, PubMed, PsycINFO, Science Direct, Scielo, Lilacs y Web of Science. Los datos se analizaron utilizando la técnica de análisis de contenido categórico. La revisión incluyó 18 estudios publicados entre 2009 y 2018, con un carácter cuantitativo (94,4%) y cualitativo (5,6%) para investigar la pasión en el contexto deportivo. Los participantes tenían edad entre 12 y 81 años y la mayoría de las muestras estaban compuestas por 100 a 300 atletas (76.5%), con una gran parte de los estudios realizados con ambos los sexos (88.8%) y la mayoría de las investigaciones desarrolladas en Europa (50%). Los resultados revelaron una mayor cantidad de estudios que asocian características negativas con la pasión obsesiva, como el miedo al fracaso y los afectos negativos, además de estar asociados con una baja autoestima global, agotamiento y estrés. En cuanto a la pasión armoniosa, se observaron asociaciones positivas con afecto positivo, identidad atlética y rendimiento deportivo. Se concluyó que la pasión relacionada con los deportes individuales está asociada con factores psicológicos positivos y negativos, por lo que el predominio de estos factores depende de la forma de internalización de la pasión en la identidad del sujeto, presentando efectos beneficiosos o no a su desempeño y otras actividades realizadas.

**Palabras clave:** Pasión; Deportes Individuales; Atletas; Revisión Sistemática.

## **1. Introdução**

A Psicologia Positiva é uma área abrangente com enfoque sobre as virtudes humanas, buscando avaliar e desenvolver os aspectos psicológicos positivos do indivíduo, auxiliando-o a viver em seu máximo potencial e prezando pelo seu bem-estar (Snyder & Lopez, 2009). Em

consonância com essa corrente da psicologia estão as características motivacionais que impulsionam o indivíduo em direção às suas metas, objetivos e atividades (Vallerand, 2015). Nessa perspectiva, o Modelo Dualístico da Paixão, proposto por Vallerand; Blanchard; Mageau; Koestner; Ratelle; Léonard & Marsolais (2003) identifica a paixão como uma força motivacional em direção à uma atividade que o indivíduo goste (ou mesmo ame), julgue importante para si e invista tempo e energia para sua realização.

De acordo com os autores, embora as paixões possam vir de uma variedade de atividades, desde passar tempo com amigos até tocar violão, os indivíduos frequentemente encontram paixão em algum tipo de atividade esportiva, podendo refletir em maior autonomia, desempenho esportivo, satisfação no trabalho (Mageau; Vallerand; Charest; Salvy; Lacaille; Bouffard & Koestner, 2009; Caudroit; Stephan; Brewer & Le Scanff, 2010; Luth; Flinchbaugh & Ross, 2016) e até mesmo em menor afeto positivo e autoestima (Stenseng & Dalskau, 2010; Stoeber; Harvey; Ward & Childs, 2011; Gustafsson; Hassmén & Hassmén, 2014), conforme o tipo de internalização que ocorre na identidade do indivíduo. Não raramente, são observados depoimentos de atletas e treinadores que sugerem que a paixão é um fator determinante para dedicar-se à modalidade e visar bons resultados com a prática (Luth; Flinchbaugh & Ross, 2016).

No esporte, a paixão tem sido investigada a partir do Modelo Dualístico da Paixão (Vallerand et al., 2003), que apresenta a paixão em duas vertentes: a paixão obsessiva e a paixão harmoniosa, as quais possuem características distintas, mas complementares, de internalização na identidade do sujeito. A paixão obsessiva (PO) resulta de uma internalização controlada e causa relativa falta de controle sobre a atividade, sendo esse descontrole originado da pressão interna e desejo incontrolável do indivíduo em participar da atividade apaixonada (Vallerand, 2012). Em relação ao campo esportivo, a paixão obsessiva tem apresentado resultados significativos para a permanência do indivíduo em sua prática, bem como para dedicar-se com mais afinco à atividade pela qual se é obsessivamente apaixonado (Vallerand; Salvy; Mageau; Elliot; Denis; Grouzet & Blanchard, 2007; Vallerand; Mageau; Elliot; Dumais; Demers & Rousseau 2008).

Nessa perspectiva, indivíduos harmoniosamente apaixonados tendem a apresentarem-se de maneira livre em relação à atividade apaixonada, uma vez que a paixão harmoniosa (PH) é resultado da internalização autônoma da identidade do indivíduo, assim, pouco ou nenhum conflito deve ocorrer quando a pessoa é impedida de envolver-se com a modalidade (Vallerand, 2012). Ao considerar tais características, este estudo fundamenta-se nos

pressupostos do Modelo Dualístico da Paixão para conhecer as demais investigações científicas, na tentativa de compreender os fatores vinculados ao estudo da paixão esportiva em modalidades individuais. No entanto, mesmo com os conhecimentos até o momento apresentados sobre o conteúdo, importância e natureza da paixão, ainda existem lacunas para avanços nas pesquisas acerca desse fator psicológico, oportunizando novas investigações.

Pesquisas têm buscado compreender as relações existentes entre a paixão e as modalidades esportivas como no futebol, basquete, ginástica, natação, corridas de rua e maratonas, revelando associações com as necessidades psicológicas básicas (Verner-Filion, Vallerand; Amiot & Mocanu, 2017; Kent; Kingston & Paradis, 2018); diferenças entre os fatores de personalidade (Dalpé; Demers; Verner-Filion & Vallerand, 2019); agressividade (Donahue; Rip & Vallerand, 2009) e motivação (Cid; Silva; Monteiro; Louro & Moutão, 2016), sendo a maioria destas investigações realizadas no contexto internacional. No entanto, até a extensão do que se pode pesquisar, nenhum estudo se propôs a sintetizar as relações existentes entre a paixão e as modalidades individuais utilizando-se da metodologia da revisão sistemática.

Por meio de critérios pré-determinados e evidências científicas consistentes, este método pode auxiliar os pesquisadores na atualização e síntese de estudos, na construção de novas diretrizes para atuação profissional e desenvolvimento de estudos originais (Gomes & Caminha, 2014). Diante desses aspectos, este estudo objetivou revisar de forma sistemática as pesquisas sobre a relação entre a paixão e os esportes individuais.

## **2. Metodologia**

### ***Procedimentos***

As análises foram realizadas de acordo com o método *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – Prisma*, caracterizado pelas seguintes etapas: 1) Identificar artigos por meio de pesquisas nas bases de dados selecionadas; 2) Adicionar artigos provenientes de outras fontes de buscas; 3) Remover artigos duplicados e fazer análise dos resumos; 4) Especificar o número de artigos selecionados e o número de artigos excluídos; 5) Avaliar texto completo dos artigos para elegibilidade; 6) Especificar o número de artigos excluídos e as razões; 7) Especificar número de estudos incluídos na síntese

qualitativa; 8) Especificar o número de estudos incluídos na síntese quantitativa/meta-análise (Moher; Liberati; Tetzlaff; Altman & Prisma 2009).

### ***Critérios de elegibilidade***

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes aspectos: a) estudos realizados com atletas; b) estudos que utilizaram o Modelo Dualístico da Paixão (Vallerand et al., 2003); c) estudos que investigaram modalidades individuais; d) artigos publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes critérios: a) revisões de literatura, artigos de opinião ou cartas de editores; b) artigos publicados em idiomas que não português, inglês ou espanhol; c) impossibilidade de acesso ao estudo na íntegra.

### ***Bases de informação e Buscas***

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: *Scopus, Sport Discus, PubMed, PsycINFO, Science Direct, Scielo, Lilacs e Web of Science*, sem adotar limite de datas. Os descritores utilizados nas buscas foram: *(passion) AND (sports OR athletes)*. Ainda, foram conduzidas manualmente, análises das referências e citações dos artigos inclusos na pesquisa inicial.

### ***Seleção dos estudos***

A seleção dos estudos abrangeu o período de publicação de 2003 a 2018. Os títulos e resumos dos artigos obtidos nas buscas foram avaliados aos pares, por quatro revisores (duas duplas). No primeiro momento, os quatro revisores avaliaram os títulos e resumos resultantes das buscas (1ª rodada de avaliação). Em seguida, foram excluídos os estudos duplicados e então os artigos resultantes foram analisados novamente (2ª rodada de avaliação) para a verificação da elegibilidade dos mesmos. Alguns resumos com informações insuficientes para garantir a sua elegibilidade foram mantidos para análise do texto completo. Os revisores avaliaram de forma independente os textos completos e determinaram a elegibilidade de cada estudo. Foram incluídos novos estudos a partir da análise das referências contidas nos estudos já selecionados.

### ***Extração dos dados***

A partir dos estudos selecionados, a fim de caracterizar os artigos eleitos para a revisão, foram extraídas as seguintes informações: ano de realização, desenho (quantitativo ou qualitativo), país, modalidade, descrição da amostra, instrumentos de coleta, variáveis abordadas no estudo (base teórica adotada) e conclusões.

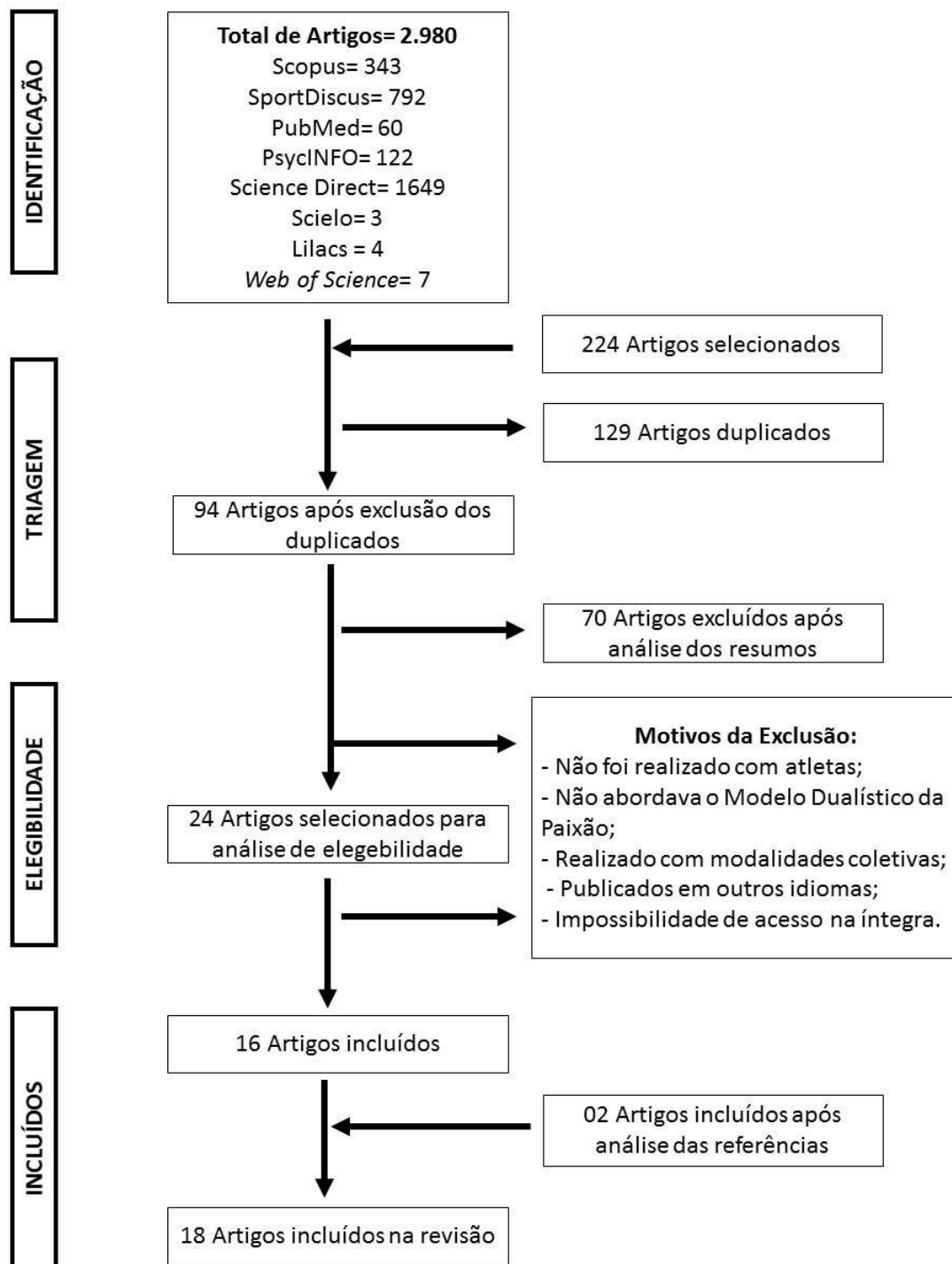
### ***Análise dos dados***

Primeiramente foi realizada caracterização dos estudos, por meio da frequência (absoluta e relativa) do total de estudos identificados, anos de realização, países, instrumentos utilizados, bases teóricas utilizadas e características das amostras. Após a extração dos resultados, foram criados temas por meio de análise de conteúdo dos principais resultados. Para análise e interpretação dos dados obtidos a partir da revisão sistemática, foram utilizados os princípios da técnica de análise de conteúdo tipo categorial (Bardin, 2011), com o intuito de facilitar a compreensão da relação entre a paixão e as modalidades individuais.

## **3. Resultados**

A partir das estratégias de busca adotadas, foram encontrados 2.980 registros. Conforme demonstrado na Figura 1, após a primeira rodada de análises foram selecionados 224 títulos que tiveram 129 duplicatas excluídas. A segunda rodada de avaliação aos pares contou com 47 artigos para cada dupla. Após a análise do texto completo segundo os critérios estabelecidos para elegibilidade, 16 estudos se adequaram aos critérios, e a partir da análise das referências dos mesmos, foram incluídos mais 02 trabalhos, totalizando 18 artigos.

**Figura 1** - Fluxograma dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática.



Fonte: Autores.



## Características dos estudos

### *Métodos de pesquisa*

Na Tabela 1, são apresentadas as características dos 18 estudos identificados na revisão sistemática, incluindo o desenho, modalidades, amostras, instrumentos, variáveis investigadas, principais resultados e conclusões. Foram observados 44,4% de estudos publicados entre 2009 e 2014, sendo 55,6% publicados entre os anos de 2015 e 2018. Os pesquisadores utilizaram, predominantemente do método quantitativo (n=17; 94,4%) em detrimento ao método qualitativo (n=1; 5,6%) para investigar a paixão no contexto do esportivo.

Observou-se que 44,4% (n=8) dos artigos investigaram modalidades individuais e coletivas, enquanto que 55,6% (n=10) investigaram apenas modalidades individuais. Além disso, 50% das investigações utilizaram apenas uma modalidade para compor a amostra, e dentre as modalidades que mais apareceram encontra-se a natação<sup>1,4,5,11,14,15</sup>, ginástica<sup>5,7,15,17</sup> e ciclismo<sup>4,9,16</sup>.

Em relação à coleta de dados, os instrumentos utilizados foram questionários validados (94,4%) e entrevistas (5,6%). O principal instrumento quantitativo para avaliação da paixão foi a *Passion Scale* (94,4%) e um estudo que utilizou entrevista semiestruturada baseada no Modelo Dualístico da Paixão (Vallerand et al., 2003) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo o Modelo Dualístico da Paixão e o contexto esportivo das modalidades praticadas de forma individual.

Estudos	Design	País	Modalidade	Amostra	Instrumentos	Variáveis	Resultados/ Conclusões
Mageau, et al. (2009) <sup>1</sup>	Quantitativo	Canadá	Natação e Ski	84 músicos e 145 atletas (116 nadadores e 29 esquiadores) Sendo 85 homens e 144 mulheres com idades de 12 a 38 anos (M= 19,6)	<i>Passion Scale, Sense of identity derived from the activity, Perceived Autonomy, Support,</i>	Paixão, autonomia, especialização da atividade e identificação com a atividade	Crianças e adolescentes que valorizam a especialização de atividades, que dependem da atividade para a autodefinição e cujos pais valorizam muito a atividade, têm maior probabilidade de desenvolver PO. Crianças e adolescentes cujo ambiente sustenta sua autonomia têm maior probabilidade de desenvolver PH.
Stephan, et al. (2009) <sup>2</sup>	Quantitativo	França	Corredores	170 corredores (121 homens e 49 mulheres) com idades de 21 a 61 anos (M= 36,85DP=8,83)	<i>Passion Scale, The neuroticism scale of the French version of the NEOPIR,</i> Questões abertas sobre: Lesões prévias e Suscetibilidade Percebida a Ferimentos Relacionados ao Esporte	Paixão, Neuroticismo e susceptibilidade percebida	A PO foi positivamente relacionada à suscetibilidade percebida, enquanto que a PH foi negativamente relacionada à suscetibilidade percebida a lesões relacionadas ao esporte.
Caudroit, et al. (2010) <sup>3</sup>	Quantitativo	França	Coletivas (n=94) e individuais (n=14): tênis de mesa e judô	108 atletas (homens) de níveis inter-regional (6%), regional (18%) e departamental (76%) Idade variou de 16 a 42 anos (M= 23,0 DP= 6,5).	<i>Passion Scale; Perceived goal attainment; Physical self-worth; Athletic identity; Psychological disengagement.</i>	Identidade atlética, paixão e autoestima física (antes da competição); realização da meta percebida, autoestima física e desligamento psicológico (depois da competição)	A paixão esportiva e a identidade atlética podem alimentar a persistência dos indivíduos perante situações específicas de desvinculação. Além disso, é provável que a autoestima global dos indivíduos harmoniosamente apaixonados não seja dependente do desempenho esportivo e não seja ameaçada pelo fracasso esportivo.
Estudos	Desenho	País	Modalidade	Amostra	Instrumentos	Variáveis	Conclusões

Fredricks, et al. (2010) <sup>5</sup>	Qualitativo	Não consta	Coletivas e individuais: natação, ginástica, atividades, de música e dança.	34 estudantes entrevistados (14 homens, 20 mulheres) Com idades entre 17 a 21 anos.	Entrevista semiestruturada	A Paixão em contextos acadêmicos e não acadêmicos (esportes e artes)	Os alunos são mais propensos a sentirem-se apaixonados por atividades desenvolvidas em ambientes onde se sentem apoiados por colegas que têm níveis semelhantes de capacidade e motivação, onde os professores modelam o entusiasmo e prezam pela compreensão, onde há um desafio adequado, e oportunidades para trabalhar em tarefas cognitivamente complexas. É importante criar ambientes escolares que possam fomentar o desenvolvimento da paixão
Stoeber, et al. (2011) <sup>6</sup>	Quantitativo	Não consta	Jogadores de jogos online (com favoritismo para 81% World of Warcraft, 13% Ultima Online, 6% outros)	160 jogadores de jogos online (ambos os sexos) idade (M= 25,4 DP= 9,0).	<i>Passion Scale; Positive and Negative Affect Schedule; Gambling Craving Scale</i>	Paixão, Afeto positivo e negativo, afeto geral, desejo por jogar	PH por jogos online esteve relacionada ao afeto positivo ao jogar, enquanto a PO relacionou-se com o afeto negativo ao jogar e quando impedido de jogar. As diferenças individuais na paixão por jogos explicam a variação única nas emoções relacionadas aos jogos on-line.
Martin; Horn, (2013) <sup>7</sup>	Quantitativo	Não consta	Esportes coletivos e individuais: cross country /track (n=8) ginástica (n=1), tênis (n=1) e patinação (n=27)	186 atletas mulheres idade (M=16,64 SD=.6,3) membros da equipe do ensino médio.	<i>Passion Scale, Athletic Identity Measurement Scale (AIMS), Athlete Burnout Questionnaire (ABQ)</i>	Burnout, Paixão e Identidade Atlética	A paixão e a identidade atlética são correlatos importantes e preditores de níveis de <i>burnout</i> , com a PH oferecendo efeitos protetores.
<b>Estudos</b>	<b>Desenho</b>	<b>País</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Amostra</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Conclusões</b>

Gustafsson, Hassmén, Hassmén (2014) <sup>8</sup>	Quantitativo	Suíça	21 esportes, incluindo esportes individuais e coletivos, que não foram especificados	258 atletas (94 homens, 164 mulheres), com idade entre 16 a 20 anos (M=17,3, DP=1,0).	Passion Scale, <i>Athlete Burnout Questionnaire</i> (ABQ), <i>Perceived Stress Scale</i> (PSS), <i>Positive and Negative Affect Scale</i> (PANAS)	Paixão, Burnout, estresse e afetos positivos e negativos	Embora as duas formas de paixão possam ser uma parte integrante dos esportes de elite, atletas com alto índice de PO podem estar em maior risco de desenvolver <i>burnout</i> em relação aos atletas harmoniosamente apaixonados.
Stenseng, et al. (2015) <sup>9</sup>	Quantitativo	Noruega	Ciclismo de estrada	990 ciclistas <u>Estudo 1:</u> 365 (82% homens), idade: (M=42,5 DP=9,5) anos, variando de 16 a 81 anos. <u>Estudo 2:</u> 625 (89% homens), idade: M=41,6 (DP=8,6) anos, variando de 15 a 76 anos)	<u>Estudo 1:</u> <i>Passion Scale, Activity Inclusion Discrepancy Scale</i> <u>Estudo 2:</u> <i>Passion Scale, Exercise Dependence Scale, Activity Inclusion Discrepancy Scale</i> e Ficha de dados sociodemográficos	<u>Estudo 1:</u> Paixão e Conflito Intrapessoal <u>Estudo 2:</u> Paixão, Dependência ao exercício e Conflito Intrapessoal	<u>Estudo 1:</u> Duas das três medidas de discrepância estavam moderadamente relacionadas à paixão obsessiva, enquanto a paixão harmoniosa não se relacionou a nenhuma delas. Isso apoia a visão de que a paixão obsessiva está relacionada ao conflito intrapessoal.  <u>Estudo 2:</u> Indivíduos com PO são mais propensos a experimentar sintomas de dependência ao exercício, o que aumenta a possibilidade de conflitos pessoais.
Young; Jong; Medic (2015) <sup>10</sup>	Quantitativo	Finlândia(27), Reino Unido (19), Austrália (13), EUA (13), Canadá (9), Alemanha(7), Itália (4), Holanda (4), 14 outros países (20), 5 não relataram	Atletismo	121 atletas de atletismo com idade variando de 35 a 83 anos (M= 53,4 DP= 11,3) (88 homens, 33 mulheres) participantes do Campeonato Mundial de Atletismo Masters	<i>Passion Scale, Conflict</i> e Ficha Sócio-demográfica, <i>Amotivation, Negative emoticons, Intention to reduce involvement, Self-pressure</i>	Paixão, Conflitos em relação à vida e ao esporte, Amotivação, Sentimentos negativos, Intenção de reduzir o envolvimento e auto-pressão.	As descobertas ilustram a natureza dualista da paixão em uma amostra competitiva de esporte adulto e sugerem que os impactos negativos do PO podem depender de uma atividade esportiva apaixonada ser internalizada em conflito com a identidade de alguém.
<b>Estudos</b>	<b>Desenho</b>	<b>País</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Amostra</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Conclusões</b>
Gucciardi, et al.	Quantitativo	Austrália	Tênis de campo	<u>Estudo 2:</u> 347 tenistas (184 homens,	<i>Passion Scale, Fear of Failure,</i>	Medo de falhar, Inspiração	Altos níveis de PH e frequência de inspiração foram significativamente

(2015) <sup>12</sup>				163 mulheres) idade entre 12 e 18 anos (M=13,93 DP=1,47)	<i>Inspiration, Mental Toughness</i>	(frequência e intensidade), Paixão	associadas com altos níveis de comportamentos mentalmente robustos. O medo de falhar e a PO foram inversamente relacionados com os comportamentos mentalmente robustos.
Lucidi, et al. (2016) <sup>13</sup>	Quantitativo	Itália	Maratonistas	669 corredores de maratona (85% do sexo masculino) entre 20 e 65 anos (M=42,07 DP=8,30)	<i>Passion Scale; Locomotion and Assessment Scales; Perceived Stress Scale</i>	Estresse, Paixão e Modos de Regulação (orientação a avaliação e a próxima atividade – locomoção)	Locomoção positiva prediz a PH, que reduz a experiência de estresse. A forte orientação à avaliação (auto comparação) prediz a PO, que aumentou a experiência de estresse.
Cid et al., (2016) <sup>14</sup>	Quantitativo	Portugal	Natação	115 nadadores (65 homens e 50 mulheres) entre 13 e 25 anos (M=15,55 DP=2,30)	Passion Scale Task and Ego in Sport Questionnaire	Paixão, Orientação a Tarefa e ao Ego	Verificou-se associação positiva e significativa entre a PO e orientação para a tarefa. Não foi encontrada nenhuma relação significativa entre os indicadores de rendimento recolhidos e o tipo de paixão e de orientação motivacional dos atletas.
De La Vega, et al. (2016) <sup>15</sup>	Quantitativo	Não consta	Coletivas (n=69) e individuais (n=244): Ginástica, Atletismo, Duatlino, Natação, Triathlon	313 atletas de diferentes níveis competitivos (204 homens e 109 mulheres) (M=29,85 DP=8,75)	<i>Passion Scale Exercise Addiction Inventory;</i>	Vício em exercício físico e paixão	Atletas podem interpretar os itens de triagem do vício do exercício de maneira diferente dos não-atletas. Atletas em esportes coletivos relatam maior paixão e dedicação do que praticantes de esportes individuais.

Estudos	Desenho	País	Modalidade	Amostra	Instrumentos	Variáveis	Conclusões
Luth, Flinchbaugh, Ross	Quantitativo	Estados Unidos	Ciclismo	119 ciclistas (51% de homens) (M=42,51 anos)	<i>Passion Scale</i> adaptada ao contexto do ciclismo; <i>Promotion-</i>	Paixão, foco regulatório e satisfação	A paixão por uma atividade esportiva pode aumentar a satisfação em outros domínios da

(2016) <sup>16</sup>					<i>prevention regulatory focus; Cycling satisfaction scale e work satisfaction</i>		vida. Especificamente, a PH por ciclismo resultou em melhor satisfação no trabalho; enquanto ter uma PO pelo ciclismo resultou em menor satisfação no trabalho.
Kvacsik, et al. (2018) <sup>17</sup>	Quantitativo	Hungria	Coletivos (n=92) e individuais (n=98): ginástica, corrida e kettlebell	190 atletas (78 homens, 112 mulheres) (M=22,94 DP=4,64 anos)	Questionário demográfico; <i>Passion Scale Exercise Addiction Inventory;</i>	Vício em exercício físico e Paixão	A PO é um forte preditor do vício em exercício físico. A PO e o vício em exercício são duas vezes maiores em esportes individuais. A PH é maior em esportes coletivos quando comparados aos individuais.
Verner-Filon, et al. (2018) <sup>18</sup>	Quantitativo	Não consta	Golfe	115 golfistas (88,7% homens). (M=45,24 (DP=14,20 anos)	<i>Passion Scale, Positive and negative affect schedule</i>	Paixão, Afeto positivo e negativo, Falha e Sucesso	PO foi associada com níveis mais elevados de afeto positivo após o sucesso, bem como níveis mais elevados de afeto negativo após falha. Estes resultados sugerem que a PO está associada a uma maior reatividade emocional à experiência de sucesso e fracasso no esporte.

Fonte: Autores.

### ***Características da Amostra***

O número total de participantes nas pesquisas foi de 4.520, as amostras dos estudos quantitativos contemplaram de 108 a 990 sujeitos, enquanto que o estudo qualitativo contou com 34 participantes (Tabela 1). Dentre os estudos que abordaram em sua população atletas de modalidades individuais e coletivas (n=08; 44,4%), o número de atletas individuais (472 sujeitos) foi inferior ao número de atletas de modalidades coletivas (591 sujeitos). Ainda, dentre os estudos com modalidades individuais e coletivas, um artigo<sup>8</sup> não especificou a quantidade de atletas em cada categoria. Verificou-se que as pesquisas foram conduzidas em média com 251 participantes, e que 76,5% foram com amostras entre 100 e 300 participantes, enquanto que 23,5% das pesquisas obtiveram amostras acima de 300 participantes (Tabela 1).

Em relação à caracterização dos sujeitos, 88,8% dos estudos foram realizados com atletas de ambos os sexos e apenas dois estudos foram realizados somente com um dos sexos, sendo um estudo apenas com o sexo masculino<sup>3</sup> (5,6%) e um estudo apenas com o sexo feminino<sup>7</sup> (5,6%). Quanto à idade dos participantes, a amostra de atletas esteve entre 12 e 81 anos e a média de idade geral foi de 28,86 anos. Verificou-se que a maioria dos estudos foram realizados na Europa<sup>2,3,4,8,9,11,13,14,17</sup> (n= 9; 50%), seguido da América do Norte<sup>1,16</sup> (n= 2; 11,1%) e Oceania<sup>12</sup> (n= 1; 5,6%). Contudo, observou-se 5 estudos<sup>5,6,7,15,18</sup> (27,8%) que não apresentaram tal informação e 1 estudo<sup>10</sup> (5,6%) que contou com a participação de atletas de várias nacionalidades.

### ***Variáveis psicológicas associadas à paixão***

Com o intuito de melhor compreender a relação entre a paixão e as modalidades individuais, após a identificação dos resultados dos estudos obtidos foram analisadas as principais variáveis associadas à paixão nas pesquisas quantitativas e na pesquisa qualitativa. As variáveis foram organizadas em sete categorias que compreenderam aspectos positivos e negativos, dentre os quais se destacam: emoções, aspectos motivacionais, personalidade, estresse, desempenho e comportamentos.

Nas Tabelas 2 e 3, são apresentadas as categorias de segunda ordem com seus indicadores correspondentes, de acordo com os resultados e conclusões dos 18 estudos objetos desta revisão sistemática.

**Tabela 2 – Indicadores positivos e negativos associados à paixão obsessiva.**

Dimensões gerais	Temas de 1ª ordem	Temas de 2ª ordem
Paixão Obsessiva	<b>Emoções</b>	Afeto Negativo <sup>6,8</sup> Conflitos Intrapessoais <sup>9</sup> Sentimentos negativos <sup>10</sup> Medo de falhar <sup>12</sup> Afeto positivo <sup>18</sup> Suscetibilidade percebida (lesões) <sup>2</sup>
	<b>Motivação</b>	Orientação à tarefa <sup>14</sup> Baixa satisfação no trabalho <sup>16</sup>
	<b>Personalidade</b>	Perfeccionismo <sup>11</sup> Baixa autoestima global <sup>4</sup>
	<b>Estresse</b>	<i>Burnout</i> <sup>7,8</sup> Estresse <sup>13</sup>
	<b>Comportamento</b>	Especialização em atividades <sup>1</sup> Dependência do exercício <sup>9</sup> Vício em exercícios <sup>17</sup> Autocomparação <sup>13</sup>

Fonte: Autores.

**Tabela 3 – Indicadores positivos e negativos associados à paixão harmoniosa.**

Dimensões gerais	Temas de 1ª ordem	Temas de 2ª ordem
Paixão Harmoniosa	<b>Emoções</b>	Afeto Positivo <sup>6,8</sup> Suscetibilidade positiva percebida (lesões) <sup>2</sup>
	<b>Motivação</b>	Satisfação no trabalho <sup>16</sup>
	<b>Personalidade</b>	Autonomia <sup>1</sup> Identidade Atlética <sup>3,7</sup> Autoestima Global <sup>9</sup>
	<b>Desempenho</b>	Desempenho Esportivo <sup>3</sup> Boa inspiração para prática esportiva <sup>12</sup>
	<b>Comportamento</b>	Comportamento Mentalmente Robusto <sup>12</sup> <i>Dropout</i> positivo <sup>13</sup>

Fonte: Autores.

Considerando os indicadores descritos nas Tabelas 2 e 3, são apresentados os temas encontrados nos estudos selecionados.



**Emoções** - dos 18 estudos selecionados na revisão sistemática, 8 (44,4%) identificaram que emoções negativas relacionados diretamente com a Paixão Obsessiva, dentre os quais se destacam o afeto negativo (Stoeber et al., 2011; Gustafsson; Hassmén & Hassmén, 2014); suscetibilidade percebida em relação às lesões (Stephan; Deroche; Brewer; Caudroit & Le Scanff, 2009); conflitos intrapessoais (Stenseng; Haugen; Torstveit & Høigaard, 2015); sentimentos negativos (Young; Jong & Medic, 2015); medo de falhar (Gucciardi; Jackson; Hanton & Reid, 2015) e desenvolvimento de afetos positivos após obter sucesso (Verner-Filon & Vallerand, 2018).

Tais achados sugerem que este tipo de internalização possui uma maior reatividade emocional, evidenciando que o indivíduo obsessivamente apaixonado tende a perder o controle sobre a atividade apaixonada. Verificou-se em dois estudos (11,1%) o afeto positivo (Stoeber et al., 2011; Gustafsson; Hassmén & Hassmén 2014) e a suscetibilidade positiva percebida em relação às lesões (Stephan et al., 2009) associadas à Paixão Harmoniosa, sendo possível a identificação das características positivas e conscientes que resultam da internalização autônoma da atividade na identidade do sujeito.

**Motivação** - Foram observados dois estudos (11,1%) associando a paixão aos aspectos motivacionais como orientação à tarefa (Cid et al., 2016) e baixa satisfação no trabalho (Luth; Flinchbaugh & Ross, 2016). A paixão obsessiva apresentou uma associação positiva e significativa com a variável orientação à tarefa, enquanto que comportamentos obsessivos em relação à prática esportiva estiveram relacionados negativamente com a satisfação no trabalho, esta, que se relacionou positivamente com a paixão harmoniosa. Verificou-se que ser apaixonado por uma modalidade esportiva pode vir a aumentar a satisfação do indivíduo em outros domínios da sua vida (Luth; Flinchbaugh & Ross, 2016).

**Personalidade** – Quanto a esse aspecto, dois estudos (11,1%), verificaram as relações diretas existentes entre a paixão obsessiva com o perfeccionismo (Curran; Hill; Appleton; Vallerand & Standage, 2015) e com a baixa autoestima global nos atletas investigados (Stenseng & Dalskau, 2010). Tais aspectos evidenciam que as diferenças motivacionais desenvolvidas pelos atletas têm ligação com os seus fatores de personalidade, e que o perfeccionismo orientado ou socialmente prescrito se relaciona com o tipo de paixão que os atletas desenvolvem pela atividade esportiva que praticam, influenciando negativamente na autoestima do indivíduo.

Quanto à paixão harmoniosa, três temas relacionaram-se com a internalização autônoma na identidade do sujeito: autonomia, identidade atlética e autoestima global (Mageau et al., 2009; Caudroit et al., 2010; Martin & Horn, 2013). Dessa forma, observa-se que indivíduos apaixonados harmoniosamente por suas atividades tendem a apresentar características positivas em relação à sua autopercepção, dentro e fora do contexto esportivo.

**Estresse** - As avaliações dos sintomas de estresse e suas implicações foram observadas em 3 pesquisas (16,7%). A síndrome de *burnout*<sup>1</sup> esteve associada à paixão obsessiva em dois estudos (Martin & Horn, 2013; Gustafsson; Hassmén & Hassmén, 2014), evidenciando que, a internalização controlada da atividade na identidade do sujeito aumenta o risco do desenvolvimento do *burnout* em relação à modalidade esportiva praticada pelo indivíduo. Ainda, foi verificado que a temática auto comparação também apresentou relação negativa com a paixão obsessiva, aumentando assim o estresse do indivíduo ao cobrar-se excessivamente (Lucidi; Pica; Mallia; Castrucci; Manganelli; Bélanger & Pierro, 2016).

**Desempenho** – A paixão harmoniosa apresentou associações positivas em 2 estudos (11,1%) que abordaram as temáticas desempenho esportivo (Caudroit et al., 2010) e inspiração para a prática esportiva (Gucciardi et al., 2015). Com base nos estudos, observou-se que as associações estão diretamente relacionadas aos comportamentos mentalmente robustos desenvolvidos pelos atletas. Esses comportamentos tendem a corroborar com a permanência e persistência de indivíduos no engajamento esportivo, e não necessariamente na contribuição direta para um melhor desempenho.

**Comportamentos** – 5 estudos (27,8%) contemplaram essa categoria, sendo os comportamentos positivos relacionados com a paixão harmoniosa: comportamento mentalmente robusto<sup>12</sup> e o *dropout* positivo para outra atividade<sup>13</sup>, situações em que o indivíduo tende a agir de acordo com a internalização autônoma da atividade em sua identidade. Já os comportamentos de especialização em atividades quando criança<sup>1</sup>, dependência do exercício<sup>9</sup>, auto comparação<sup>13</sup> e vício em exercícios<sup>17</sup> estiveram relacionados à paixão obsessiva do indivíduo pela prática esportiva.

---

<sup>1</sup> *Burnout* é uma síndrome psicológica de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional que pode decorrer da ação profissional do indivíduo (Maslach & Jackson, 1981). Em atletas, esse esgotamento derivado de uma reação ao estresse crônico tem impacto no rendimento esportivo e pode levar ao abandono do esporte (Pires; Brandão & Silva, 2006).

Além das categorias de primeira e segunda ordem identificadas, verificou-se temas que, embora não recorrentes nas pesquisas, são de extrema relevância para a compreensão da paixão no contexto do esporte individual. Dentre estes, encontram-se as relações com a perspectiva de competitividade dos indivíduos, observada na pesquisa de De La Vega; Parastatidou; Ruiz-Barquin & Szabo (2016).

Ainda, o estudo de Kovacsik; Soós; De La Vega; Ruíz-Barquín & Szabo (2020) apontou outras duas categorias na investigação de modalidades individuais e coletivas em relação ao tipo de paixão. Os autores identificaram que as modalidades individuais podem ser mais convergentes com a internalização da paixão obsessiva na identidade dos sujeitos, quando comparadas às modalidades coletivas, cujos sujeitos apresentam predominância de paixão harmoniosa.

#### **4. Discussão**

Verificou-se que, de maneira geral, as características negativas estiveram associadas à paixão obsessiva e que a paixão harmoniosa apresentou relações com características positivas nas modalidades individuais. Isso vai ao encontro da literatura, que afirma o quanto a paixão obsessiva pode vir a controlar o indivíduo, e como o indivíduo com predominância da paixão harmoniosa tende a apresentar comportamentos mais leves (autônomos), sem cobranças internas e com maior segurança de suas ações perante a atividade apaixonada (Vallerand, 2012).

O presente estudo buscou analisar a relação entre a paixão e os esportes individuais por meio de uma revisão sistemática da literatura. Após rigorosa busca e seleção, 18 estudos foram selecionados para extração de dados por atenderem aos critérios estabelecidos. Observou-se que a maioria das pesquisas foram publicadas nos últimos 4 anos, sugerindo abordagens recentes em relação à paixão no contexto esportivo, sendo predominante o método quantitativo por meio da utilização de escalas psicométricas para a coleta de dados das pesquisas.

É comum encontrarmos na área da psicologia do esporte, estudos que utilizem escalas psicométricas para recolher as informações necessárias da população investigada (Pacanaro; Alves; Rabelo; Leme & Ambiel, 2011). Tal método é visto como eficaz e seguro, desde que contemple as especificidades esportivas ou mesmo as características psicológicas importantes ao contexto em que será aplicado o instrumento, devendo estas escalas serem validadas

conforme os requisitos para a cultura onde será analisado (Silva; Foch; Guimarães & Enumo, 2014). Quanto à utilização de modalidades individuais e coletivas para compor a amostra, a maioria dos estudos justificou tal abordagem devido à facilidade de encontrar as equipes para coleta de dados (Caudroit et al., 2010; De La Vega et al., 2016; Kovacsik et al., 2020), ou mesmo com o intuito de enriquecer o estudo (Stenseng & Dalskau, 2010; Fredricks; Alfeld & Eccles, 2010).

Observando de forma geral os estudos selecionados para a Revisão Sistemática, torna-se correto afirmar que, os estudos analisaram diversos temas, em diferentes contextos, não havendo categorias com maior predominância, com exceção da variável afeto (positivo ou negativo) que esteve relacionada à paixão (Stoeber et al., 2011; Gustafsson; Hassmén & Hassmén, 2014) e *burnout* (Martin; Horn, 2013; Gustafsson; Hassmén & Hassmén, 2014), que foram abordados em duas investigações.

Nessa perspectiva, observou-se que ser apaixonado harmoniosamente por uma modalidade esportiva pode vir a aumentar a satisfação do indivíduo em outros domínios da sua vida. Diante desses aspectos, observa-se que ao aceitar livremente a importância da atividade para si, sem importar-se com quaisquer contingências externas ligadas à prática, o indivíduo pode vir até a aumentar a sua satisfação em relação ao trabalho que realiza em sua vida cotidiana (Luth; Flinchbaugh & Ross, 2016), uma vez que a prática esportiva está em harmonia com as demais atividades do sujeito.

Em geral, os resultados apontaram ligação de sentimentos negativos à paixão obsessiva. Embora ambos os tipos de paixão estejam relacionados à identidade do sujeito, a paixão obsessiva é apontada como mais relacionada com medidas de identidade e conflito, do que a paixão harmoniosa (Vallerand, 2015). Nesse sentido, Vallerand (2012) aponta que a paixão obsessiva leva o indivíduo a persistir em atividades que podem se tornar negativas para a pessoa. Estes aspectos podem explicar os resultados encontrados no presente estudo que mostraram que os comportamentos obsessivos quanto à prática esportiva estiveram relacionados negativamente com a satisfação no trabalho, dando indicativos de que a persistência rígida pela atividade, proporcionada pela paixão obsessiva pode vir a prejudicar o indivíduo em outros domínios de sua vida (Luth; Flinchbaugh & Ross, 2016).

Comportamentos considerados negativos como especialização esportiva precoce<sup>1</sup>, dependência do exercício<sup>9</sup> e vício em exercícios<sup>17</sup>, podem ser explicados pelo Modelo Dualístico da Paixão, sob a visão da paixão obsessiva. Vallerand (2015) indica que este tipo de paixão pode levar a uma relativa falta de controle pela atividade e que essa internalização

controlada, normalmente está associada à certas contingências proporcionadas pela atividade, como a sensação de aceitação social. Estes aspectos foram observados no estudo de Mageau et al. (2009) que indica que no processo de especialização esportiva precoce há maior probabilidade do desenvolvimento da paixão obsessiva quando os pais supervalorizam a atividade. Ou ainda porque a prática da atividade causa uma sensação de excitação incontrolável, o que explica os resultados encontrados quanto à dependência e o vício pela atividade (Stenseng et al., 2015; Kovacsik et al., 2020).

Foi identificado que indivíduos apaixonados harmoniosamente por suas atividades tendem a apresentar autopercepção positiva sobre si, dentro e fora do ambiente esportivo (Mageau et al., 2009; Stephan et al., 2009; Caudroit et al., 2010; Stenseng & Dalskau, 2010; Martin & Horn, 2013; Lucidi et al., 2016). O Modelo Dualístico da Paixão vai ao encontro desses achados, indicando que a paixão harmoniosa permite que a pessoa participe plenamente da atividade pela qual é apaixonado com uma sensação segura de autoestima e que, ainda, possa estar aberta a experimentar outras atividades em outros contextos (Vallerand, 2012; Curran et al., 2015).

Os fatores de personalidade não foram predominantes em relação às características do indivíduo quanto à sua atividade apaixonada, porém, mostraram-se singulares em relação aos riscos de lesão percebidos pelo indivíduo durante os treinamentos daqueles que se mostraram apaixonados obsessivamente pela modalidade (Curran et al., 2015). Verificou-se que a paixão obsessiva pode levar também à uma baixa autoestima global e altos níveis de auto-comparação, corroborando para que o indivíduo sintasse-se estressado e, em situações mais extremas possa vir a levá-lo a desenvolver a Síndrome de *Burnout* em relação à atividade apaixonada (Martin; Horn, 2013; Gustafsson; Hassmén & Hassmén, 2014; Lucidi et al., 2016).

Ao analisarmos por outra perspectiva, ao desenvolver uma paixão harmoniosa pela atividade, o indivíduo tende a experimentar mais resultados positivos durante o engajamento na tarefa, sendo provenientes da harmonização das suas atividades cotidianas em relação à atividade apaixonada (Vallerand, 2012). À medida em que o sujeito encontra equilíbrio em sua rotina, passa a vivenciar situações positivas advindas do seu engajamento, como maior concentração na tarefa e estado de fluxo, por exemplo. Quando alcançados esses comportamentos, o indivíduo experimenta sensações positivas que corroboram com a permanência e persistência dos sujeitos na prática esportiva, contribuindo indiretamente para o desempenho esportivo (Caudroit et al., 2010).

Embora esta revisão sistemática tenha sido realizada com vistas a sumarizar os estudos que envolvam a paixão e os esportes individuais, limitações importantes precisam ser consideradas. Inicialmente, objetivou-se a seleção de estudos utilizando o Modelo Dualístico da Paixão (DPM) como base teórica, o que pode limitar o acesso às informações acerca de outras pesquisas que avaliaram a paixão de atletas por suas modalidades sob outras perspectivas teóricas. Contudo, a escolha desta base teórica se deu a partir da sua abrangência em contemplar a paixão de forma mais geral, abrangendo as duas perspectivas do DPM: a paixão obsessiva e a paixão harmoniosa. Uma segunda limitação foi quanto à restrição de idiomas (inglês, português e espanhol), excluindo pesquisas em outros idiomas devido à dificuldade de tradução para extração coerente dos dados.

Apesar das limitações apresentadas, o estudo demonstra sua relevância pois seus resultados possibilitam direcionamentos para futuras pesquisas com vistas a melhor compreender as relações existentes entre a paixão e as modalidades individuais. Primeiramente, quanto ao delineamento dos estudos, a grande maioria utilizou corte transversal, havendo carência de pesquisas com enfoque na temporalidade da paixão, abordando-a em uma perspectiva longitudinal, visto que uma pesquisa longitudinal pode ajudar a compreender os fatores que ocorreram ao longo da competição e que podem ajudar a compreender os tipos de paixão apresentados pelos atletas.

Um segundo aspecto está vinculado à distribuição geográfica dos estudos, visto que as pesquisas estiveram concentradas na Europa, havendo poucos estudos na América do Norte e Oceania. Dessa forma, mais pesquisas devem ser realizadas nessa direção, com vistas a identificar as possíveis relações existentes entre a paixão e as modalidades individuais, considerando os aspectos ambientais/culturais.

## **5. Considerações Finais**

Ao analisar a relação entre a paixão e os esportes individuais, verificou-se que características positivas como autonomia e autoestima estiveram associadas à paixão harmoniosa e por outro lado, a paixão obsessiva evidenciou associações com sentimentos negativos como conflitos intrapessoais, medo de falhar e estresse.

As modalidades praticadas individualmente possuem demandas específicas dentro contexto esportivo. Tais contingências só podem ser atendidas à medida em que o atleta dedica seu tempo e energia para atender tais necessidades dentro de sua modalidade esportiva,

uma vez que seu desempenho será influenciado positivamente assim que atingir certos níveis de controle dentro do seu esporte. Isto porque, os estudos observaram que não é o tipo de paixão que vai gerar o melhor desempenho para o atleta, mas sim a dedicação diária aos treinamentos.

A análise criteriosa da literatura permitiu a identificação de que esta é a primeira pesquisa a revisar de forma sistemática os estudos existentes que envolvam o Modelo Dualístico da Paixão em modalidades individuais, identificando as variáveis associadas e intervenientes sobre os aspectos gerais e psicológicos envolvidos na prática esportiva.

## Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Caudroit, J., Stephan, Y., Brewer, B. W., & Le Scanff, C. (2010). Contextual and individual predictors of psychological disengagement from sport during a competitive event. *Journal of Applied Social Psychology, 40*(8), 1999-2018.

Cid, L., Silva, A., Monteiro, D., Louro, H., & Moutão, J. (2016). Paixão, motivação e rendimento dos atletas de natação. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, 11*, 53-58.

Curran, T., Hill, A. P., Appleton, P. R., Vallerand, R. J., & Standage, M. (2015). The psychology of passion: A meta-analytical review of a decade of research on intrapersonal outcomes. *Motivation and Emotion, 39*(5), 631-655.

Dalpé, J., Demers, M., Verner-Filion, J., & Vallerand, R. J. (2019). From personality to passion: The role of the Big Five factors. *Personality and Individual Differences, 138*, 280-285.

Donahue, E. G., Rip, B., & Vallerand, R. J. (2009). When winning is everything: On passion, identity, and aggression in sport. *Psychology of Sport and Exercise, 10*(5), 526-534.

- De La Vega, R., Parastatidou, I. S., Ruiz-Barquin, R., & Szabo, A. (2016). Exercise addiction in athletes and leisure exercisers: the moderating role of passion. *Journal of behavioral addictions*, 5(2), 325-331.
- Fredricks, J. A., Alfeld, C., & Eccles, J. (2010). Developing and fostering passion in academic and nonacademic domains. *Gifted Child Quarterly*, 54(1), 18-30.
- Gomes, I. S., & de Oliveira Caminha, I. (2014). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 20(1), 395-411.
- Gucciardi, D. F., Jackson, B., Hanton, S., & Reid, M. (2015). Motivational correlates of mentally tough behaviours in tennis. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 18(1), 67-71.
- Gustafsson, H., Hassmén, P., & Hassmén, N. (2011). Are athletes burning out with passion?. *European Journal of Sport Science*, 11(6), 387-395.
- Kent, S., Kingston, K., & Paradis, K. F. (2018). The relationship between passion, basic psychological needs satisfaction and athlete burnout: Examining direct and indirect effects. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 12(1), 75-96.
- Kovacsik, R., Soós, I., de la Vega, R., Ruíz-Barquín, R., & Szabo, A. (2020). Passion and exercise addiction: Healthier profiles in team than in individual sports. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 18(2), 176-186.
- Lucidi, F., Pica, G., Mallia, L., Castrucci, E., Manganelli, S., Bélanger, J. J., & Pierro, A. (2016). Running away from stress: How regulatory modes prospectively affect athletes' stress through passion. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 26(6), 703-711.
- Luth, M. T., Flinchbaugh, C. L., & Ross, J. (2016). On the bike and in the cubicle: The role of passion and regulatory focus in cycling and work satisfaction. *Psychology of Sport and Exercise*, 28, 37-45.



Mageau, G. A., Vallerand, R. J., Charest, J., Salvy, S. J., Lacaille, N., Bouffard, T., & Koestner, R. (2009). On the development of harmonious and obsessive passion: The role of autonomy support, activity specialization, and identification with the activity. *Journal of personality*, 77(3), 601-646.

Martin, E. M., & Horn, T. S. (2013). The role of athletic identity and passion in predicting burnout in adolescent female athletes. *The Sport Psychologist*, 27(4), 338-348.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS med*, 6(7), e1000097

Pacanaro, S. V., Alves, G. A. S., Rabelo, I. S., Leme, I. F. A. S., & Ambiel, R. A. M. (2011). Panorama atual dos testes psicológicos no Brasil de 2003 a 2011. *Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Silva, A. M. B. D., Foch, G. F. D. L., Guimarães, C. A., & Enumo, S. R. F. (2014). Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 5(2), 77-85.

Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. São Paulo: Artmed.

Stenseng, F., & Dalskau, L. H. (2010). Passion, self-esteem, and the role of comparative performance evaluation. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 32(6), 881-894.

Stenseng, F., Haugen, T., Torstveit, M. K., & Høigaard, R. (2015). When it's "All about the bike"—Intrapersonal conflict in light of passion for cycling and exercise dependence. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(2), 127.

Stephan, Y., Deroche, T., Brewer, B. W., Caudroit, J., & Le Scanff, C. (2009). Predictors of perceived susceptibility to sport-related injury among competitive runners: The role of

previous experience, neuroticism, and passion for running. *Applied Psychology*, 58(4), 672-687.

Stoeber, J., Harvey, M., Ward, J. A., & Childs, J. H. (2011). Passion, craving, and affect in online gaming: Predicting how gamers feel when playing and when prevented from playing. *Personality and Individual Differences*, 51(8), 991-995.

Vallerand, R. J., Salvy, S. J., Mageau, G. A., Elliot, A. J., Denis, P. L., Grouzet, F. M., & Blanchard, C. (2007). On the role of passion in performance. *Journal of personality*, 75(3), 505-534.

Vallerand, R. J. (2012). Passion for sport and exercise: The dualistic model of passion. *Advances in motivation in sport and exercise*, 3, 160-206.

Vallerand, R. J. (2015). *The psychology of passion: A dualistic model*. New York: Oxford University Press.

Vallerand, R. J., Blanchard, C., Mageau, G. A., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., ... & Marsolais, J. (2003). Les passions de l'ame: on obsessive and harmonious passion. *Journal of personality and social psychology*, 85(4), 756-767.

Vallerand, R. J., Mageau, G. A., Elliot, A. J., Dumais, A., Demers, M. A., & Rousseau, F. (2008). Passion and performance attainment in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(3), 373-392.

Verner-Filion, J., Vallerand, R. J., Amiot, C. E., & Mocanu, I. (2017). The two roads from passion to sport performance and psychological well-being: The mediating role of need satisfaction, deliberate practice, and achievement goals. *Psychology of Sport and Exercise*, 30, 19-29.

Verner-Filion, J., & Vallerand, R. J. (2018). A longitudinal examination of elite youth soccer players: The role of passion and basic need satisfaction in athletes' optimal functioning. *Psychology of Sport and Exercise*, 39, 20-28.

Young, B. W., de Jong, G. C., & Medic, N. (2015). Examining relationships between passion types, conflict and negative outcomes in masters athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 13(2), 132-149.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Aryelle Malheiros Caruzzo – 20%

Andressa Ribeiro Contreira – 15%

Nayara Malheiros Caruzzo – 15%

Marcelen Lopes Ribas – 10%

Aline Mendes de Lima – 10%

Renan Codonhato – 10%

Lenamar Fiorese – 20%